

Telejornalismo no Vale do São Francisco: Análise dos telejornais do meio-dia das afiliadas Rede Globo na região¹

João Pedro Saraiva de Oliveira Macedo²

Geilson Fernandes de Oliveira³

Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Juazeiro-BA.

RESUMO

Tendo em vista a importância do telejornalismo regional para o Vale do São Francisco e a escassez de trabalhos acerca do assunto, este artigo pretende analisar os telejornais do horário do meio-dia das afiliadas Globo na região, utilizando como premissa o fato de estarem sediadas em cidades vizinhas, que possuem rotinas semelhantes e interligadas. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva e explicativa (Gerhardt; Silveira, 2009), a fim de realizar uma análise qualitativa de 5 edições de cada telejornal. Como resultado, verifica-se que, apesar das convergências e proximidades territoriais entre as emissoras, existem diferenças nas pautas dos telejornais e em seus formatos.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Telejornalismo Regional; TV Grande Rio; TV São Francisco; Vale do São Francisco.

Introdução

As cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA são importantes cidades do interior do Nordeste. Juntas, formam um centro comercial, agrícola, turístico e universitário, possuindo, somadas, pouco mais de 600 mil habitantes. Com tamanha população e desenvolvimento, a região também se tornou um polo midiático, com duas afiliadas da Rede Globo, uma em cada cidade. Em Petrolina, a TV Grande Rio, que possui transmissão para 23 municípios do sertão pernambucano e, em Juazeiro, a TV São Francisco, que transmite sua programação para 43 municípios do norte baiano.

Ambas as emissoras transmitem um telejornal no horário do meio-dia, que serão os objetos de análise deste trabalho, a saber: O GR1, produzido pela TV Grande Rio⁴ e o Bahia Meio Dia – Juazeiro, exibido pela TV São Francisco⁵. A proposta é entender e analisar a estrutura e o conteúdo destes produtos telejornalísticos, levando em consideração que eles são produzidos em cidades vizinhas, por afiliadas de uma mesma rede, que estão em uma mesma região de desenvolvimento e compartilham de cultura e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (Unep), Campus III – Juazeiro. E-mail: joaosaraiva.jornalismo@gmail.com

³ Orientador. Doutor em Estudos da Mídia (UFRN). Docente do Curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (Unep), Campus III – Juazeiro. E-mail: geilsonoliveira@unep.br

⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/grtv-1a-edicao/t/8cW66vwW6v/> Acesso em: 10 jun. 2024

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/bahia-meio-dia-juazeiro/t/kwyhW7MthH/> Acesso em: 10 jun. 2024

estilo de vida semelhantes, onde o que acontece em uma cidade impacta a outra, além do fato de serem escassos estudos abordando o telejornalismo na região. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva e explicativa (Gerhardt; Silveira, 2009), analisando de maneira qualitativa 5 edições de cada telejornal, exibidas entre os dias 03 e 07 de junho de 2024, por meio de gravações próprias e conteúdos disponibilizados no Globoplay, plataforma de *streaming* da Globo.

Telejornalismo e regionalidade

O Grupo Globo traz em seus princípios editoriais⁶ uma breve definição de jornalismo:

[...] jornalismo é o conjunto de atividades que [...] produz um primeiro conhecimento sobre fatos e pessoas. Qualquer fato e qualquer pessoa: uma crise política grave, decisões governamentais com grande impacto na sociedade, [...] um desastre ambiental, mas também a narrativa de um atropelamento numa esquina movimentada, o surgimento de um buraco na rua, a descrição de um assalto à loja da esquina, [...] as novas regras para a declaração do Imposto de Renda [...]. O jornalismo é aquela atividade que permite um primeiro conhecimento de todos esses fenômenos, os complexos e os simples [...]. É, portanto, uma forma de apreensão da realidade (Grupo Globo, 2011, on-line).

Podemos compreender o telejornalismo como a aplicação da definição apresentada dentro do modo de fazer televisão, afinal, segundo Bistane e Bacellar (2022), o conceito de notícia se aplica a todos os veículos, o que os diferencia é a maneira que a informação é transmitida, tendo a linguagem limitações e recursos de cada um.

O grande recurso da televisão é a mistura de som e imagem: “Imagens também dão credibilidade e força à notícia” (Bistane; Bacellar, 2022, p. 44). As imagens do resgate do cavalo Caramelo, durante as enchentes do Rio Grande do Sul, que estava a quase 100 horas ilhado em cima de um telhado, por exemplo, causaram uma comoção nacional, sendo exibido em diversas emissoras do país. Tal acontecimento não teria ganhado destaque nacional se não houvesse as imagens captadas pela imprensa.

No entanto, algumas notícias possuem importância apenas para o público de uma determinada região (Bistane; Bacellar, 2022), assim nascem os telejornais regionais.

Os telejornais locais nasceram da necessidade das grandes emissoras de TV mostrarem notícias que despertam interesse para uma comunidade específica de um Estado ou região. Nesse tipo de telejornalismo, a característica fundamental dessa rotina produtiva é cobrir essa localidade e os acontecimentos que compõem o dia-dia de um grupo de pessoas determinado (Maia, 2007, p. 02).

⁶ Disponível na íntegra em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 12 jun. 2024

Ao mostrar o dia a dia local, o público cria uma identidade com as emissoras regionais, devido ao fato de que aquilo que é ali exibido fazer parte e ter importância na vida do telespectador.

Os telejornais

O GR1 é exibido de segunda a sábado, possuindo duração de aproximadamente 1h15m, considerando os comerciais. O telejornal tem foco na “informação e prestação de serviço”, como é repetido diariamente durante a escalada pela apresentadora Vanda Torres, que por sua vez é o grande destaque do telejornal, adotando um tom de informalidade com as suas repetidas fugas ao roteiro do jornal e seu tom crítico e opinativo quando são abordados os problemas da comunidade.

No geral, o telejornal cumpre com o prometido em sua abertura. Em todas as edições o conteúdo exibido majoritariamente tem um caráter social, exibindo os problemas enfrentados pela comunidade e notícias sobre saúde e cultura, contando também com entrevistas em estúdio, sempre seguindo o princípio do jornalismo de serviço/utilitário⁷.

Já o Bahia Meio Dia – Juazeiro é exibido apenas de segunda a sexta, como um bloco local do telejornal homônimo produzido pela TV Bahia, de Salvador. Apresentado por Joyce Guirra, tem aproximadamente 30 minutos de duração, incluindo comerciais. O telejornal destaca as mais diversas pautas em suas edições, apesar da sua curta duração. Desde saúde, cultura, até problemas da população e o noticiário policial, que tem presença diária no telejornal.

O jornalístico estreou em 18 de outubro de 2022, marcando o retorno da produção local na emissora, uma vez que desde maio de 2019, a TV São Francisco não exibia nenhuma produção jornalística local, apenas retransmitia os jornalísticos da TV Bahia. Seu jornalismo resumia-se a pequenos boletins ao longo da programação e a participação em programas da Rede Bahia.

⁷ Jornalismo de serviço e jornalismo utilitário são gêneros que ainda carecem de uma definição concreta (Santana; Temer, 2015). Nesse trabalho entende-se como um gênero que tem como finalidade prestar serviço ao público (Dias *et al*, 1998, p.7).

Bahia Meio Dia e GR1: análises e discussões

A grande diferença entre os jornalísticos é a duração, o que impacta na forma como as notícias são passadas aos telespectadores. Enquanto o GR1 possui grandes entrevistas e *links* ao vivo, o Bahia Meio Dia traz as informações de maneiras mais sucintas, com matérias mais curtas, com predominância de *links* ao vivo e notas cobertas⁸.

Um exemplo em que essa diferença pôde ser notada foi na cobertura do 1º jogo oficial entre o Petrolina e o Juazeirense, times da região, que aconteceu no sábado (01/06). Na edição de segunda, 03, Bahia Meio Dia repercutiu a partida apenas com uma simples nota coberta de pouco mais de 30 segundos, enquanto o GR1 dedicou cerca de 6 minutos de sua edição, com uma grande reportagem e uma análise do jogo feita por um comentarista no estúdio.

Ambos os telejornais trouxeram pautas culturais no período analisado, com a divulgação de eventos e entrevistas com artistas da região, reforçando a importância do telejornalismo local. É importante mencionar que as edições analisadas foram exibidas durante o mês de junho, época das tradicionais festas juninas, o que pode ter influenciado na grande visibilidade das pautas culturais em ambos os telejornais.

Além disso, é válido destacar a participação popular nos jornalísticos. Enquanto o Bahia Meio Dia não informou nenhum meio de contato com a redação durante o período analisado, no GR1 os telespectadores são amplamente convocados a participar da construção do jornal, seja com envio de sugestões de pautas ou de conteúdo. A proximidade gerada com o telespectador através dessa interação é percebida ao final de cada edição. No quadro “Você no GR1”, a apresentadora exibe fotos enviadas pelo público, tiradas ao lado da televisão, demonstrando que estão assistindo ao jornal⁹.

Outro diferencial do GR1 são as entrevistas realizadas em estúdio, registradas em 4 dos 5 programas analisados, sempre seguindo o princípio do jornalismo de serviço, abordando temas relacionados com mercado de trabalho, bem-estar, saúde e apoio jurídico. Em alguns casos, os telespectadores puderam tirar dúvidas com o profissional entrevistado com perguntas enviadas via *WhatsApp*, reforçando a proximidade com o telespectador.

⁸ É uma forma de apresentar notícias característica do telejornalismo, onde o repórter ou apresentador faz a narração da notícia “enquanto as imagens [...] são exibidas na tela do televisor” (Maciel *apud* Rezende, 2009, p. 10).

⁹ Durante o período analisado houve uma mudança no formato do quadro, uma vez que a apresentadora pediu para que ao invés de fotos assistindo ao telejornal, os telespectadores enviassem fotos em festejos juninos, devido a chegada do mês de junho, reforçando o apoio da emissora às pautas culturais. Na edição seguinte a que a apresentadora anunciou a mudança no formato, fotos juninas já foram exibidas, demonstrando o vínculo do programa com seus telespectadores.

É notável também a diferença entre os jornais ao abordar as cidades do interior. Além de equipe de reportagem em Juazeiro, o Bahia Meio Dia conta também com equipe na cidade de Jacobina, reportando a realidade vivida pelos cidadãos de outras cidades do interior além da sede da emissora. Enquanto isso, o GR1 dá ênfase em suas edições ao dia a dia de Petrolina, trazendo outras cidades de sua área de cobertura como pauta apenas quando acontecem grandes eventos, geralmente ligados a cultura ou agricultura. Essa diferença pôde ser notada na sexta-feira (07/06), quando ambos os telejornais destacaram o dia D da vacinação contra a poliomielite que aconteceria no dia seguinte. Enquanto o Bahia Meio Dia trouxe as informações sobre a aplicação das vacinas de Juazeiro e Jacobina, o GR1 abordou apenas as informações de Petrolina.

Conclusão

Ao analisar os telejornais, é nítido que apesar de serem produzidos por emissoras de uma mesma região e afiliadas a uma mesma rede, existem diferenças nos produtos jornalísticos, com divergências nas pautas e em seus formatos.

Apesar de suas diferenças, os dois jornalísticos cumprem o seu papel de retratar a realidade regional ao se aproximarem do telespectador, destacando e apoiando a cultura, abordando o seu dia a dia e dando voz aos problemas enfrentados pela comunidade, além de fortalecer e incentivar a cultura da região, seguindo os conceitos de telejornalismo local abordados ao longo deste trabalho

No entanto, é perceptível que há espaço para melhorias em ambos os telejornais, com a finalidade de ampliar ainda mais o vínculo deles com os telespectadores de suas áreas de cobertura. Como por exemplo, no caso do GR1, abordar mais pautas relacionadas ao dia a dia das cidades, além do município sede da emissora.

Já no Bahia Meio, é notável o impacto da sua curta duração na forma em que as notícias são transmitidas ao telespectador, além disso, a falta de uma forma de contato com a redação do programa dificulta também a conexão com quem está assistindo.

É válido destacar também que este artigo aborda apenas 5 edições de cada telejornal, e que o jornalismo evolui e se adapta de acordo com os fatos do momento. Daí a necessidade de outros trabalhos que possam acompanhar como a temática em questão se desenvolve, o que contribuirá para as reflexões sobre o fenômeno e a ampliação das investigações acadêmicas na área.

REFERÊNCIAS

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

DIAS, P. R. et al. Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística: um estudo do jornal “Folha de S. Paulo” e da revista “Veja”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 21., 1998, Recife. **Anais [...]**. Recife: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1998

FERNANDES, C. Telejornalismo regional: uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social. [S.l.]: **BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, [2011]. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/texts/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERREIRA, F. G. Gêneros jornalísticos no Brasil: estado da arte. **Bibliocom**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2–11, 2012. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/bibliocom/article/view/1194/1114>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERREIRA, R. M. C.; SANTOS, A. R. Telejornalismo Regional: os critérios de noticiabilidade exibidos no Bom dia Sergipe. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 130–142, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88316>. Acesso em: 12 jun. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAIA, W. V. Análise descritiva e histórica do telejornal regional “Balanço Geral”, da Tv Record Minas. [S.l.]: **BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2007. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/maia-wander-telejornal-regional.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

REZENDE, G. J. Gêneros e formatos Jornalísticos na Televisão brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2902-1.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTANA, M. J. S.; TEMER, A. C. R. P. Jornalismo de serviço: um aporte teórico em construção. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 18, n. 1, p. 208–225, 2015. DOI: 10.5216/35716. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35716>. Acesso em: 12 jun. 2024.